

MESA 4 INOVAÇÃO E ÉTICA EM PESQUISA NA ÁREA DE ARQUITETURA E URBANISMO: O PAPEL DAS AGÊNCIAS DE FOMENTO

Relatora: Prof^{a.} Dr^{a.} Maria Angela Dias (UFRJ)

Inovação e ética em Pesquisa com foco na função social da produção tecnologia e científica em arquitetura e urbanismo e suas implicações nos formatos de programas e editais das principais agências de fomento e fundações nacionais

Após dois dias de debates, convidados ilustres apresentaram no SeNAU reflexões fundamentais sobre os aspectos éticos, legais e morais nas publicações cientificas. A mesa 4, última a se apresentar no seminário, discutiu o papel das Agências de Fomento na Inovação e ética em pesquisa na área de arquitetura e Urbanismo e contou com a participação dos representantes da CAPES, do CNPq e da FAPESP, que enfatizaram a importância da relação orientando/orientado e a coautoria nos programas de Pós-Graduação.

1º Palestrante – Professor Ricardo Triska.

O professor, Coordenador da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design, manifestou preocupação com a nova portaria da CAPES que cria uma Comissão para avaliação dos pleitos dos Pós-Graduandos, entre eles de férias e décimo terceiro.

Em seguida destacou alguns pontos considerados importantes que têm sido discutidos entre todas as áreas, com relação à ética e a inovação:

A condição de coautoria, ou seja, a relação entre orientador e orientado no que diz respeito à produção de artigos.

Considerando que a razão de publicar não é fazer um check-list para a pontuação de programas, mas sim disponibilizar o trabalho como a resolução de um problema. Assim, ele destaca a coautoria como importante condição de qualificação do trabalho conjunto orientador/orientando. É legítimo que resulte em um artigo.















Destaca a coautoria como um vetor de indução de oportunidades também entre colegas de um mesmo programa ou de outro programa. É um incentivo à interdisciplinaridade.

Participação em editais

Enfatizou que os termos dos editais não qualificam a área de AUD, refletindo um desconhecimento total da competência da área. Falta espaço para discutir a participação da área nos editais para atuar na inserção social. É importante estabelecer parceria formal. Conjugar competências na estrutura dos editais, na forma de artigos para locuções distintas.

Abre um parêntese para informar que ele, Triska, vai participar de um grupo de estudo na CAPES para discutir as áreas com objetivo de reduzi-las.

Segundo ele, os eventos pouco articulam programas, mesas ou assuntos diferentes. Sendo o orçamento curto, ele é de opinião que os programas de apoio, tipo PAEP, deveriam ocorrer, por exemplo, no 1º e no 2º semestre, duas vezes ao ano ao invés de serem de fluxo contínuo, para permitir a comparação dos pleitos e aplicar na indução.

Finalizando, o palestrante alertou para tomar cuidado com a relação de complexidade da Plataforma Brasil e Comitê de Ética porque na área de AUD somos protagonistas quer seja no uso ou na concepção de novas plataformas tecnológicas.

Há uma diferença em tratar medicina e arquitetura. Na medicina o objeto é o sujeito. Na arquitetura o sujeito é o objeto. O que interessa é o nível de intervenção entre pesquisa e pesquisador.

Finalizando destaca:

- 1º qualificar o conceito para não se pautar pelo novo
- 2º coautoria como um potencial parceiro
- 3° A Pós não é para formar professores, mas para qualificar pessoas, stricto sensu. Vislumbra parcerias com instituições de referência internacional; projetos e produção técnica, círculo virtuoso que nos qualifica. Identificar os editais e participar das oportunidades de trabalho.













DIVULGAÇÃO:

vitruvius



2º Palestrante - Profa. Dra, Maria Cristina Leme

A professora que acabou de deixar de ser representante da área de AU no CNPq, apresentou um quadro dos recursos alocados e bolsas na área de AU.

Para ela é possível conversar e pensar quais são as estratégias para poder enfrentar a questão tanto da ética quanto a questão de políticas de inovação pensando numa articulação entre as agências.

Sobre a Ética na pesquisa destacou:

- Formação de Comitês de Ética externos ao Ministério da Saúde destaca o problema de plágio como muito importante.
- Resolução específica para as áreas de Ciências Humanas e Sociais.
- Proposta de articulação entre as agências de apoio ao ensino e a pesquisa: CNPq, CPAES, FINEP e FAPs

No espaço institucional, fala nas possibilidades de articulação: dos GT e da área CHS; as formas de tramitação e riscos -mínimo, médio e moderado.

Haveria núcleos quanto à área de arquitetura e urbanismo para participar do GT em CHS.

Enfatiza que é importante definir quais as pesquisas que envolvem sujeitos.

Com relação à INOVAÇÃO, destacou o seguintes pontos:

- Entendimento de arquitetura e urbanismo como área de inovação.
- Políticas públicas potencialmente de preservação do edifício e políticas urbanas, como áreas de inovação, canais de interlocução para que se articulem.
- Quais as políticas de indução de pesquisa para área de arquitetura e urbanismo.
- Estratégias para formatar programas de arquitetura e urbanismo.
- Proposta de articulação entre universidade e sociedade.
- Residência (novos formatos novas formas de atuação)













vitruvius



 Definir diretrizes de área, para potencializar esse impacto também no âmbito da atuação profissional.

Comentou que os convênios de cooperação bilateral têm dado resultados positivos, sem dispensar as iniciativas individuais. É importante fortalecer as redes internacionais, embora seja difícil de articular. Propõe a avaliação das atuais políticas de bolsa e cita o programa Ciências Sem Fronteiras.

3º Palestrante - Prof. Dr. Renato Anelli

O Coordenador de área da FAPESP professor Renato Antonelli explicou que a Fapesp não faz indução. Sugeriu visitar o site da FAPESP, onde a partir de 2011 está publicado o código de boas práticas científicas.

Levanta algumas questões de conduta:

Quais os aspectos de conduta que garantem os direitos dos sujeitos à qualidade da pesquisa seja em entrevistas, testes, etc. (relação pesquisador e método)?

Como garantir o processo coletivo de pesquisa, da produção à divulgação?

A boa conduta tem como pilar a autoria (responsabilidade e construção da reputação).

Responsabilidade de tutoria: não utilizar o trabalho do tutor como mão de obra barata.

A questão da conduta

A má prática, no processo administrativo, é tornada pública na página da FAPESP. Só há cultura de integridade se tiver punição. Juízos que interpretam essa má conduta dentro de um princípio de autorregulação. Plágio, falsificação e fabricação de resultados ferem a propriedade intelectual.

Tentativa de coibir a má conduta, através dos métodos, mas além dos métodos, há que se considerar o caráter. Desvalorizar um grupo para valorizar o seu próprio grupo (má prática)

A Inovação aparece nos programas e nos projetos.

Pesquisa e inovação na pequena empresa: colocar doutor (PIPE)



ORGANIZAÇÃO











DIVULGAÇÃO:



- Plano com escritórios de arquitetura;
- Plano com empresas (PAP)

Comentou a falta de programas intermediários e específicos, mais direcionados. Por exemplo, voltados para cidades e regiões sustentáveis. Quando existem poucos pesquisadores são elegíveis para o projeto. Enfatizou que editais que aparecem na área de saúde dificilmente um arquiteto seria elegível.

DEBATEDORES

A professora Angélica enfatizou os pontos mais comentados durante as palestras, destacando a importância da mesa: a relação orientador/orientando e a coautoria. Destacou também a necessidade de submeter as pesquisa à Plataforma Brasil ao Comitê de Ética, a importância do CNPq na condução dos processos relacionados à ética e as FAps na qualidade das pesquisas.

O professor Wilson Ribeiro dos Santos considerou o conjunto de questões levantadas como fundamentais para a área. Para ele trata-se de um comprometimento dos programas de Pósgraduação com a questão da Ética. Vários programas demonstram um desconhecimento da prática e dos procedimentos.

Inovação na área do Design.

A inserção social.

A relação com o ensino médio (questão ética).

A ação conjunta deveria se refletir nos editais.

Existem pedidos de doutorados plenos para alunos recém-formados. Projetos sem inovação e sem preocupação com a Ética. Todo esforço da internacionalização sendo financiado por pedidos que nada tem a ver com a Pós.

Que critérios comuns interessam. Estamos afastados das áreas duras e mais próximos da comunidade.



ORGANIZAÇÃO













O 4º SeNAU ilumina questões da relação orientador/orientando até à formação de redes, e a articulação entre agências de fomento.

Comentário dos palestrantes

Ricardo Triska

A apropriação do texto do aluno é um problema ético que beira a canalhice. Para onde estamos indo? Não serão limitações financeiras que vão impedir a falta de conduta, revisão de postura e identidade do docente.

Cristina Leme

O que se está refletindo sobre Ética e Pesquisa? –a prevenção, quando se tipifica o risco, tipificação do plágio. Avançar em AUD na reflexão no que se constituem os riscos e os plágios.

O que é orientação e coautoria, como qualificar e tipificar.

Renato Anelli

Às vezes os organismos convocam o comitê de Ética.

Existe o problema da modelagem do plágio, mas vai haver uma responsabilidade através programa que vai marcar o plágio.



ORGANIZAÇÃO









